

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTEGRAÇÃO ENTRE EMERGÊNCIA E UTI POR SIMULAÇÃO LONGITUDINAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fagner Pereira Da Silva (fagnerpereira01@gmail.com)

Grasiele Caroline Rodrigues Bonanati (grasiele.bonanati@haoc.com.br)

Introdução: A fragmentação do ensino entre Urgência/Emergência e Terapia Intensiva pode comprometer a construção do raciocínio clínico longitudinal e a compreensão da continuidade do cuidado, especialmente em contextos de alta complexidade como a parada cardiorrespiratória (PCR). A interdisciplinaridade, ao articular saberes e práticas entre diferentes áreas do cuidado crítico, favorece uma visão sistêmica do paciente e reduz a variabilidade de condutas. Associada a essa perspectiva, a simulação clínica configura-se como estratégia pedagógica estruturante, capaz de integrar teoria, protocolo e tomada de decisão em ambiente seguro. Considerando que eventos adversos frequentemente ocorrem nas transições assistenciais, a integração formativa baseada em protocolos institucionais torna-se estratégia relevante para fortalecer a cultura de segurança. Objetivo: interdisciplinar entre as disciplinas de Enfermagem em Urgência/Emergência e Enfermagem em Terapia Intensiva, utilizando a simulação longitudinal como instrumento norteador do processo de aprendizagem. Método: Trata-se de relato de experiência desenvolvido em curso de Bacharelado em Enfermagem em instituição hospitalar privada de alta complexidade, em 2025. A intervenção consistiu na reestruturação parcial do plano de ensino, promovendo momentos integrados entre as disciplinas e a

construção de cenários simulados de alta fidelidade no Centro de Simulação Realística. Os estudantes conduziam o atendimento de um mesmo paciente desde o manejo inicial de PCR com aplicação do ACLS até sua admissão e continuidade do cuidado na UTI, incluindo estabilização hemodinâmica e cuidados pós-PCR. A avaliação ocorreu por meio de checklist estruturado e aplicação conjunta por dois docentes, contemplando adesão a protocolos, comunicação interprofissional, tomada de decisão e continuidade do cuidado. Resultados: Observou-se maior coerência entre condutas emergenciais e intensivas, redução de inconsistências na transição assistencial simulada, melhor desempenho na aplicação protocolar e amadurecimento do raciocínio clínico. Docentes identificaram diminuição da variabilidade de condutas e maior integração dos alunos desenvolvendo não somente aspectos técnicos, mas também softskills necessárias para a profissão. Conclusão: A integração interdisciplinar mediada por simulação mostrou-se estratégia viável e sustentável para fortalecer a continuidade do cuidado, a segurança assistencial e o desenvolvimento do pensamento clínico integrado na formação técnica em Enfermagem, alinhando ensino, protocolos institucionais e cultura de alta confiabilidade.

Palavras-chave: simulação realística; segurança do paciente; educação em enfermagem.